

Projeto Repórter Junino: Cobertura Multiplataforma de Jornalismo na Construção da Memória Dinâmica do São João e da Cultura Popular¹

Fernando Firmino da Silva²
Emily Piano Cavalcanti Pinheiro³
Sâmia Sophia Oliveira Novaes⁴
João Paulo Lima⁵
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

O relato de experiência refere-se ao Projeto Extensionista Repórter Junino (21 anos de atuação) do Curso de Jornalismo da UEPB. O **objetivo** é desenvolver cobertura multiplataforma do São João no Nordeste, em especial Campina Grande, a partir da intervenção direta nas comunidades culturais e na formação discente. O desenho **metodológico** ancora-se em métodos digitais com referencial teórico do jornalismo digital, folkcomunicação e da cultura popular. As **contribuições** do projeto concentram-se na construção de uma memória dinâmica sobre a festa junina, valorizando as manifestações genuínas, com repercussão e amplo alcance da audiência nas plataformas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: cultura popular; São João; jornalismo de proximidade; jornalismo digital; memória digital.

INTRODUÇÃO

O Repórter Junino é um projeto de extensão caracterizado pela dinâmica de atuação a partir das perspectivas dos eixos temáticos: cultura popular, participação ativa da comunidade e formação especializada de cobertura do São João em plataformas digitais. Portanto, é um projeto de jornalismo hiperlocal ou de proximidade, por valorizar as manifestações culturais e amplificar as vozes das comunidades como quadrilhas juninas, artesanato, trios de forró, cultura na Feira, culinária regional, bacamarteiros, violeiros, emboladores de coco, entre outros elementos constitutivos do contexto da folkcomunicação e cultura popular.

O projeto tem 21 anos (2005-2026) de atuação ininterrupta no Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba e foi criado e é coordenado pelo professor Fernando Firmino da Silva, tendo contribuído para a formação de cerca de 1.800 alunos no período,

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

² Professor do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: fernandofirminodasilva@servidor.uepb.edu.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: e.piano@aluno.uepb.edu.br

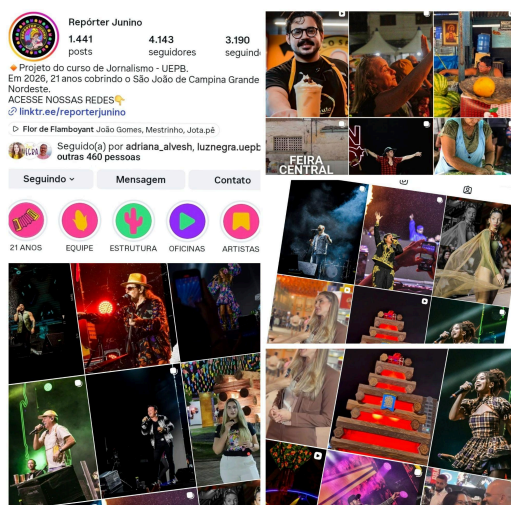
⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: sophia.s@aluno.uepb.edu.br

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, e-mail: j.paiva@aluno.uepb.edu.br

um de seus principais públicos-alvo. Em torno de 50 alunos são selecionados por edição. Em 2025, foram selecionados 30 alunos para funções como repórteres, editores de redes sociais, fotógrafos e produtores de conteúdos audiovisuais, além da atuação em rádio, por meio de programa em parceria com Educativa FM do IFPB. A iniciativa também envereda pela vertente acadêmica da pesquisa ao discutir o forró como gênero cultural e incentivar a cultura de base da região Nordeste, visando a construção de memória e preservação das tradições culturais por meio da organização do evento Simpósio Forró.

O objetivo central do projeto (figura 1) está ancorado em: executar ações de cobertura jornalística das manifestações culturais do Nordeste, valorizando as comunidades como aspecto de transformação e construção da memória dinâmica do São João por meio do acervo multiplataforma. Os objetivos envolvem ainda capacitação dos estudantes e participação ativa da comunidade.

Figura 1 - Projeto Repórter Junino na cobertura do São João



Fonte: captura de tela

Para além da construção da memória, o Repórter Junino⁶ contribui para que novas gerações conheçam as tradições populares e valorizem as manifestações genuínas. Neste sentido, o projeto mantém uma base de dados em diferentes formatos (áudio, multimídia, vídeo, textos, imagens) e atua em múltiplas plataformas (site, redes sociais, plataformas de *streaming*), servindo de espaço de consulta para pesquisadores e alunos de diferentes níveis

⁶ Disponível em: <https://reporterjunino.com.br/> e <https://www.instagram.com/reporterjunino?igsh=NmU5a3cwdzU3YW1n> acesso em 14 maio 2026.

de ensino, principalmente de escolas públicas. Além disso, destaca-se pela implementação pioneira de inovações, como o uso de celulares na cobertura ao vivo e uso de redação em nuvem na edição, com produção descentralizada.

A relevância do projeto reflete-se tanto na inserção junto ao público-alvo quanto nas comunidades culturais. Ao longo de suas atividades, o Repórter Junino já foi reconhecido com aprovação no edital do PROEXT/MEC/SESu, em 2015, e reconhecimento como exemplo de laboratório de práticas no Mapeamento do Ensino de Jornalismo Digital 2010 do Rumos Itaú Cultural. O projeto também realizou diversas parcerias com universidades do Nordeste e com a Prefeitura de Campina Grande.

O projeto demonstra sustentabilidade em razão de sua continuidade por 21 anos consecutivos e do estabelecimento de uma cultura organizacional de trabalho desenvolvida pelo Repórter Junino, bem como o uso de infraestrutura do Departamento (laboratórios e equipamentos) e Central de Imprensa no Parque do Povo, além de reconhecimento junto a artistas e eventos, que encaminham sugestões de pautas executadas com linha editorial independente e critérios jornalísticos. Desde seu surgimento, o projeto não publica releases. Todo o conteúdo é autoral e exclusivo, considerando que os mais de 50 alunos e professores da equipe constituem uma das maiores redações especializadas na cobertura do São João e da cultura popular.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A particularidade do projeto está na interface entre jornalismo digital (Salaverría, 2015; Westlund *et al.*, 2025), cultura popular e folkcomunicação (Beltrão, 1980), mais especificamente a cobertura do São João, compreendendo as manifestações culturais populares como indicativo de sistemas simbólicos relacionados às identidades coletivas e às tradições. Além disso, o crescimento de redes sociais na Internet (Recuero, 2020) e da plataformização do jornalismo (Juno; D'Andréa, 2020) coadunam-se com o novo momento do jornalismo digital e do jornalismo hiperlocal (Fernandes; Del Vecchio, 2017) ou de proximidade, que configura-se como o noticiar vinculado à noção de lugar.

Deste modo, uma das contribuições do projeto relaciona-se à memória, que passou a ser dinâmica e acessível em rede, e não mais em arquivos fechados. "Nunca o estoque de memória social esteve tão fácil e rapidamente disponível, e nunca esteve o jornalismo – enquanto prática social – tão centralmente localizado em meio a tudo isso." (Palacios, 2010,

37). Barbosa (2007) denomina essa memória de dinâmica. A construção dessas memórias do São João é pertinente porque, nos dias atuais, a festa passa por transformações, muitas vezes, deixam os artistas locais e as manifestações genuínas sem oportunidades de visibilidade. Por se tratar de uma iniciativa de Extensão Universitária, o projeto Repórter Junino (Leite; Silva, 2011) constrói audiência para diferentes públicos: presenciais e online, promovendo impacto social e cultural, além de preparar futuros jornalistas para coberturas éticas, com valorização da cultura popular e abordagens que permitam compreender as tradições como insumo para sociedade.

Para Zulmira Nóbrega (2013), estudiosa da cultura popular, os festejos de São João como os de Campina Grande representam espaço que congrega duelos entre tradição, mídia e o setor produtivo do mercado. Segundo a autora, elementos centrais da cultura são voltados à midiaticização e à promoção turística, em torno do consumo e das identidades locais. Conforme Marques e Dozena (2018), os espaços festivos de Campina Grande promovem processos de ocupação simbólica da cidade, nos quais memória, identidade e pertencimento são continuamente reafirmados por meio das práticas culturais juninas. Nesse contexto, o trabalho multiplataforma desenvolvido pelo projeto recai no que Henry Jenkins (2009) discute a partir do conceito de convergência midiática, destacando a integração entre diferentes linguagens e plataformas na produção de conteúdo. Ao utilizar recursos multimídia, redes sociais e plataformas digitais na produção e divulgação de conteúdos, o Repórter Junino dialoga com a perspectiva de difusão da cultura popular.

Diante dessa compreensão, o projeto Repórter Junino pode ser pontuado como uma iniciativa que articula jornalismo digital, folkcomunicação e memória digital. O projeto contribui para a valorização da cultura popular nordestina, para a formação crítica e técnica de estudantes de jornalismo e para a preservação das tradições culturais locais em ambientes midiáticos contemporâneos.

METODOLOGIA

O desenho metodológico é baseado em intervenção participativa junto às comunidades. Por meio de estratégias de proximidade entre alunos e comunidade com manifestações culturais, de reportagens de campo. Adota-se métodos digitais (Rogers, 2016), com abordagem qualitativa e quantitativa, em etapas que envolvem reuniões de autoavaliação, treinamento da equipe através do Curso Intensivo de Jornalismo Digital e

Reportagem para formação qualificada da equipe, discussão de pautas, gestão de grupos internos de interação e monitoramento do painel *dashboard* das redes sociais e do *site* visando à adequação da cobertura jornalística e análise das métricas.

A metodologia do projeto fundamenta-se nos princípios da extensão universitária, destacando a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. As ações desenvolvidas durante o período seguem um modelo de formação contínua, do ponto de vista metodológico, com encontros presenciais e virtuais voltados ao aperfeiçoamento técnico e conceitual dos integrantes, visando papel pedagógico atribuído à extensão universitária como agente de transformação social.

A articulação do projeto com o ensino ocorre através do apoio de disciplinas do curso como Jornalismo Digital, Jornalismo de Moda, Jornalismo Móvel, Documentário Audiovisual, Laboratório de Fotojornalismo, Radiojornalismo, entre outras ministradas a partir do Projeto Pedagógico do Curso.

RESULTADOS DE IMPACTO SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO

O projeto impacta diretamente as comunidades culturais por meio de trabalho de campo e da produção de reportagens sobre quadrilhas juninas, acompanhamento de trios de forró, cobertura de Festival de Violeiros e registros culturais da Feira Central de Campina Grande (patrimônio imaterial do Brasil), além de documentários realizados em comunidades rurais sobre o São João e outras manifestações tradicionais com pouca visibilidade midiática.

O projeto também desenvolve cobertura factual em diferentes formatos no Parque do Povo, principal polo da festa, abordando artistas do palco principal, ilhas de forró, culinária regional e outras pautas relacionadas à Cultura Popular Nordestina. Entre as produções audiovisuais desenvolvidas, destaca-se a série documental: "**São João: Digitais do Povo Nordestino**"⁷, composta por cinco documentários produzidos pelos estudantes sob coordenação do professor responsável pelo audiovisual do projeto. O Repórter Junino apresenta grande repercussão social, cultural, formativa e de alcance na rede (figura 2).

Esses dados evidenciam a relevância do Repórter Junino como espaço de formação prática no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), funcionando como laboratório de ensino-aprendizagem voltado ao jornalismo digital e à cobertura local.

⁷ Disponível em: <https://encurtador.com.br/vYCI> Acesso em: 17 maio 2026.

O projeto também fortalece a preservação da memória dos festejos juninos, valoriza manifestações da cultura popular nordestina e contribui para o desenvolvimento das competências profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares do Jornalismo no Brasil.

Figura 2 - Os dados revelam impacto social, transformação e formação dos estudantes



Fonte: elaboração própria

Desse modo, o projeto proporciona aos estudantes do curso de Jornalismo uma vivência prática das rotinas profissionais, envolvendo etapas como elaboração de pautas, produção de reportagens e publicação de conteúdos multimídia em uma plataforma jornalística. Com acompanhamento e orientação docente, a experiência amplia o aprendizado acadêmico dos alunos participantes, que constroem um sólido portfólio para inserção no mercado de trabalho por meio de estágios e contratações profissionais, fortalecendo, por sua vez, a relação entre universidade, cultura popular e comunidade.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, o Projeto Repórter Junino reafirma a relevância da extensão universitária como instrumento essencial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de Jornalismo, além de fortalecer o compromisso sociocultural da universidade com as comunidades envolvidas.

Seu acervo digital, em formato textual e multimídia (além dos conteúdos publicados nas redes sociais), contribui para a preservação das tradições culturais nordestinas e para sua inserção no debate contemporâneo, evidenciando uma cultura dinâmica, capaz de dialogar com transformações sociais, gastronômicas, estéticas e tecnológicas sem perder sua identidade cultural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD)** – Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2007. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm acesso em 11 jan. 2026.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

FERNANDES, J. C.; DEL VECCHIO, M. R. Conexões entre o jornalismo hiperlocal e o jornalismo investigativo: algumas reflexões e observações. **Comunicação & Inovação**, PPGCOM/USCS v. 18, n. 36 (45-61) jan-abr 2017.

JURNO, A. C.; D'ANDRÉA, C. F. de B. Facebook e a plataformização do jornalismo: um olhar para os Instant Articles. **Revista EPTIC**, v. 22, n. 1, p. 179-196, 2020.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEITE, E; SILVA, F. F. **Cobertura do São João em Jornalismo digital: a experiência do Repórter Junino**. Intercom nacional. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/r6-1207-1.pdf> Acesso em: 01 abr. 2026.

MARQUES, J. A. S.; DOZENA, A. Territórios festivos juninos de Campina Grande (PB). **Geosul**, Florianópolis, v. 33, n. 69, p. 251-272, 2018. Disponível em: [Geosul](http://www.geosul.org.br). Acesso em: 11 maio 2026.

NÓBREGA, Z.. **A festa do Maior São João do Mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande**. 2013. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

PALACIOS, M. **Convergência e memória. Jornalismo, contexto e história**. MATRIZES Ano 4 – No 1 jul./dez. 2010 - São Paulo – Brasil.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

ROGERS, R. O fim do virtual: os métodos digitais. **Lumina**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. Vol.10, N.3. dezembro 2016. Disponível em: <https://url.gratis/HIGRVh> Acesso em: 10 mar. 2026.

SALAVERRÍA, R. Los labs como fórmula de innovación en los medios. **El profesional de la información**, v. 24, n. 4, pp. 397-404, 2015.

WESTLUND, O. et al. (2025). Public Knowledge and Expertise Under Authoritarian Siege: A Defense of Academic Freedom from Digital Journalism Studies, **Digital Journalism**, 13:5, 869-892, 2025.